

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FRANCISCO MENDES –
MOGI GUAÇU/SP

REQUALIFICATION PROJECT OF THE FRANCISCO MENDES ENVIRONMENTAL EDUCATION CENTER
– MOGI GUAÇU/SP.

Hettiene RAISSA¹; Sílvia Raquel CHIARELLI²

1. *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Unimogi, 13840-000, Mogi Guaçu, SP, Brasil.*

E-mail: hettiene.raissa97@gmail.com

2. *Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura, Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, 13844-070, Mogi Guaçu – SP, Brasil.*

E-mail: profsilviaraquel@unimogi.edu.br

RESUMO

Este artigo foi feito a partir de uma proposição para a revitalização do Centro de Educação Ambiental Francisco Mendes, também conhecido como “Parque Chico Mendes”. O parque se situa no Jardim Itamaraty, na Zona Sul da cidade de Mogi Guaçu – SP. Foi recontado ao longo do trabalho como o local já foi um local em que eram realizadas atividades de educação ambiental e um pouco da história de Francisco Mendes e como ele foi importante para o meio ambiente. Por meio de análise bibliográfica tratou-se de como os espaços de lazer são importantes e dos objetivos da educação ambiental. Foram feitos estudos de caso dos seguintes locais: o Parque Água Branca em São Paulo e o Zoológico Municipal “Luiz Gonzaga Amoêdo Campos”, em Mogi Mirim. Foi também realizado um diagnóstico do local em que está situado o parque e proposto um programa de necessidades.

Palavras-chave: Centro de Educação Ambiental, Chico Mendes, Parque Urbano.

ABSTRACT

This article was made from a proposal to revitalize the Francisco Mendes Environmental Education Center, also known as “Parque Chico Mendes”. The park is located in Jardim Itamaraty, in the South Zone of the city of Mogi Guaçu - SP. It was recounted throughout the work as the place was once a place where environmental education activities and a little of Francisco Mendes' history were carried out and how important he was to the environment. Through bibliographic analysis it was about how important leisure spaces are and the objectives of environmental education. Case studies were made of the following locations: the Botanical Garden in Culiacán, Mexico by Tatiana Bilbao, the Red Ribbon Park, in Qinhuangdao, China by Turenscape Architects, the Água Branca Park in São Paulo and the Municipal Zoo “Luiz Gonzaga Amoêdo Campos”, In Mogi Mirim. A diagnosis of the place where the park is located was also carried out and a needs program was proposed.

Keywords: Environmental Education Center, Chico Mendes, Urban Park.

Recebimento dos originais: 22/08/2022.

Aceitação para publicação: 28/11/2022.

INTRODUÇÃO

Este projeto propõe a revitalização do Centro de Educação Ambiental Francisco Mendes, também conhecido como “Parque Chico Mendes”. O parque se situa no Jardim Itamaraty, na Zona Sul da cidade de Mogi Guaçu – SP. Ele está localizado em uma área de 26.500 m² e é caracterizado pelo Plano Diretor vigente (Prefeitura de Mogi Guaçu, 2015), como uma área verde que faz parte das zonas de Área de Recreação e Lazer I. Possui além de vegetação natural, uma nascente que forma três lagos (Prefeitura de Mogi Guaçu, 2018). O parque foi inaugurado no ano de 1992 e possuía alguns animais de zoológico. O parque recebia a população local que se utilizava do parque para passeios e piqueniques. Além disso, desenvolvia visitas guiadas com estudantes de escolas locais em que abordava com os alunos questões de preservação ambiental.

Os estudantes que ali visitavam tinham a oportunidade de conhecer espécies animais e espécies de árvores que não tinham contato em seu cotidiano. Os monitores também desenvolviam palestras sobre a importância de não poluir o meio ambiente e também explicavam quem foi Chico Mendes (Francisco Alves Mendes Filho) e qual foi seu papel na luta pela preservação da Floresta Amazônica.

Tomando em conta o estado de degradação que o parque se encontra, as características históricas de preservação que ele continha desde sua fundação, como as questões de preservação estão em pauta politicamente e socialmente, a requalificação do parque torna-se importante para toda a sociedade. Outro fator que justifica o projeto é a carência de áreas verdes da cidade que sejam disponibilizadas para a população para atividades de lazer e o fato de que esta área já é uma área verde consolidada.

O projeto também se justifica pois com as melhorias propostas e com a consequente utilização do parque, o local se tornará mais seguro em relação aos moradores das redondezas e a memória do parque e seu legado em ensino de preservação ambiental será mantido, pois não só o público em geral poderá frequentar o espaço, mas também poderão ser realizadas visitas monitoradas de alunos de escolas, tais como acontecia no início do parque.

Este trabalho primeiramente irá abordar um pouco sobre a história do parque, como ele foi importante para a formação e conscientização ambiental de muitos cidadãos guaçuanos. Será tratado também como os espaços públicos de lazer são importantes no âmbito da cidade para a qualidade de vida dos cidadãos e na promoção da cidadania e de espaços heterogêneos.

Os seguintes estudos de casos serão realizados: o Parque Água Branca em São Paulo e o Zoológico Municipal “Luiz Gonzaga Amoêdo Campos”, em Mogi Mirim. Foi também realizado o diagnóstico do local onde será realizado o projeto e elaborado um plano de necessidades para o projeto.

HISTÓRICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FRANCISCO MENDES

O Centro de Educação Ambiental Francisco Mendes (Figura 1) começou a ser construído no segundo semestre de 1990 e foi inaugurado no domingo, dia 17 de maio de 1992. Por ocasião da abertura, houve reportagens em vários jornais da cidade que reportavam a inauguração, como a de Ferrero (16 Mai. 1992, p.4A), que entrevistou o então secretário de Meio Ambiente, Abastecimento e Agricultura de Mogi Guaçu, Alair Assis, que explicou os objetivos do centro de educação ambiental na cidade.

Segundo Assis, os guaçuanos não deveriam ter em mente que o Centro de Educação Ambiental “Francisco Mendes” seria um zoológico ou mais uma área de lazer para a cidade. A seguir pode-se ver uma imagem aérea da área que o Centro de Educação Ambiental ocupa:



Figura 1: Imagem aérea do Centro Ambiental Chico Mendes.
Fonte: Imagem do Google Earth adaptada pela autora em fev. 2020

A proposta era bem mais ampla pois além dos animais havia um espaço chamado de “palco”, onde haveria aulas sobre o meio ambiente e atrás do palco ficam os bebedouros e sanitários. O palco era cercado com uma lona removível para a projeção de filmes em vídeos didáticos sobre a fauna e flora. Segundo Assis, em entrevista a Ferrero (16 Mai. 1992, p.4A), em toda a área, havia também cestos de lixo e um local reservado para latões coloridos de coleta seletiva.

O centro tinha a intenção de dar aos cidadãos guaçuanos a oportunidade de um contato maior com o meio ambiente e de passar a imagem de um “habitat natural”: todo o parque tinha um aspecto rústico, mesmo os recintos onde ficam os animais tinham este aspecto por serem construídos em madeira rústicas, excetuando-se as telas e os recintos de segurança para os funcionários que iriam alimentá-los. Havia ainda um parquinho em madeira rústica, destinado às crianças e uma área destinada a quiosques para piqueniques. Até os banquinhos dos quiosques foram feitos em troncos de árvores.

Também existia uma ponte em madeira que fazia a ligação da ilha das araras com o recinto das aves e uma trilha que atravessava o local. Sobre os animais: a bióloga do centro Paula Aparecida Bonatti Ramos em entrevista a Ferrero (16 Mai. 1992, p.4A) contou que a maior parte havia sido transferida do horto municipal como macacos- pregos, saguis, tartarugas, capivaras gavião cabloco, araras, tucanos, quatis, gansos, jucupeba, jandaias e siriemas. Os animais que foram trazidos de outras localidades (a jaguatirica, o veado, guaxinin e tatus), vieram unicamente com o objetivo de educação ambiental.

Na mesma entrevista também é recontado que antes da instalação do parque, a área era um grande terreno baldio que servia de “lixão” para o bairro. Após a instalação do parque, além das estruturas já contadas, o local também contava com cozinha, biotério³, sala de necrópsia e almoxarifado.

Cabe ressaltar que o objetivo principal do centro era a educação ambiental e isso foi realizado através de inúmeras palestras para a comunidade, visitas monitoradas com escolas, e diversos tipos de projetos realizados com crianças, tal como dobraduras de papel com motivos ecológicos ou palestras sobre como separar o lixo para reciclar-los; todos com objetivo de despertar as crianças para a conscientização ecológica.

Um ponto interessante a se destacar é que uma semana depois que o Centro foi inaugurado, foi iniciada, na cidade do Rio de Janeiro, a Eco-92: mundialmente os olhos estavam voltados para a capital brasileira e para as discussões sobre o meio ambiente que estavam sendo ali travadas. Por todo o período em que esteve em funcionamento, o Centro de Educação Ambiental continuou promovendo cursos, palestras e atividades com a comunidade em geral conscientizando da importância do meio ambiente. Em fevereiro de 2001 o centro foi fechado por falta de infraestrutura. O madeiramento geralmente provinha de doações da empresa International Paper, o que deixou de acontecer.

Atualmente o local se encontra completamente fechado há mais de dez anos. Segundo Marquezi (24 Mar. 2018), moradores próximos ao local relatam problemas como falta de manutenção, os galhos de árvore tocam a fiação elétrica, há ocorrências de folhas e entulhos nas calçadas do parque, buracos nos alambrados por onde saem cotias e até abandonos de animais no local. Segundo informações obtidas na Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu, os animais que viviam ali quando funcionava como zoológico foram remanejados para o Parque Ecológico Mourão em Leme. Atualmente, das espécies remanescentes restam apenas animais de pequeno porte como cotias, pavões e saguis e aves de vida livre.

Desde 2014, segundo Marquezi (15 Jul. 2017), o grupo Escoteiros Excalibur utiliza o local para atividades, realizando manutenção compartilhada com a Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente (SAAMA). Uma cozinha e a cobertura de uma área destinada às atividades dos escoteiros começaram a ser construídas nas dependências do parque. Infelizmente, foi constatado em visita ao parque e entrevista com membros dos escoteiros que estas obras foram interrompidas e atualmente estão embargadas.

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Pellegrin (apud Gomes, 2014, p.73) espaços de lazer são locais em que se desenvolvem ações, atividades, projetos e programas de lazer de modo geral. Também se refere a um dos aspectos de uma política de lazer. Diz respeito a como se organizam os diferentes equipamentos em uma cidade, como são distribuídos, que tipo de possibilidades oferecem. Pellegrin (apud Gomes 2014, p.73) afirma que espaços de lazer diz respeito a toda a rede de equipamentos de lazer, vazios urbanos e áreas verdes de uma cidade.

Segundo Rolnik (2000), a falta de qualidade de vida na sociedade atual, é apontada como a responsável pelo estresse dos cidadãos. Segundo Gehl (2013, p.158), ao mesmo tempo que os pais ficam cada vez mais ocupados no trabalho, eles também têm, paradoxalmente, mais tempo livre e, isso gera a necessidade e energia para muitas atividades recreativas e criativas, que podem ocorrer nas áreas comuns da cidade. Gehl (2013, p.158) afirma que muita criatividade está à solta na sociedade: as pessoas tocam música, cantam, dançam, jogam, exercitam-se e praticam esportes como nunca antes, nos espaços públicos. Rolnik (2000) afirma que há movimentos de moradores que se organizam para defender a qualidade de vida dos

bairros e há uma espécie de consenso social em torno da necessidade de lutar por essa melhoria. Segundo Rolnik (2000), todos defendem e almejam a qualidade de vida, independente da maior ou menor inserção na cidade e da condição social. Contudo, por trás dessa inocência e neutralidade, desse valor tão supostamente universal encontram-se posições e, sobretudo, interesses bastante divergentes, tal como projetos das prefeituras que privilegiam os interesses do mercado mobiliário e de classes sociais mais elevadas da sociedade, que acabam por privilegiar espaços de lazer restritos à classes mais altas, como por exemplo, espaços de lazer dentro de condomínios, que não estão disponíveis

Para a frequentação da sociedade em geral.

Por meio dessa segregação entre espaços de lazer para classes mais abastadas e para classes populares, os espaços de lazer público se tornaram muitas vezes, segundo Rolnik (2000), espaços de medo, rejeição e pavor, por não ser mais caracterizado como espaços conectores de diferentes classes sociais e integrador, ao contrário, “é cada vez mais percebido como um local de exercício da violência, porque foi dissolvendo-se o contrato

que permitia que a diversidade não se expressasse em violência” através de uma dimensão pluriclassista e heterogênea. Portanto, a manutenção de espaços de lazer públicos, contradizendo as vontades do mercado imobiliário, ao contrário do que vem acontecendo, permite que através de um contato com diversas classes sociais, haja a redução da violência, além de promoção de cidadania, educação e saúde para a população.

Segundo Marcassa (apud Gomes, 2014, p.132), o lazer também tem um espaço para atividades educacionais que garantem a liberdade de pensamento, a partir da reflexão sobre a realidade que o cerca e como um exercício de cidadania e participação social. O lazer-educação, seria ainda uma posição política e político-pedagógica de compromisso com os grupos ou movimentos sociais mediante sua resistência e luta cotidiana pela sobrevivência, por emancipação e pela conquista de um mundo mais justo e melhor para se viver, que é o objetivo principal do projeto para o parque Chico Mendes, que visa principalmente aliar o espaço de lazer com um espaço de educação ambiental.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." Trevisan (2015) afirma que de modo geral, a educação ambiental, ainda que ideológica, busca o equilíbrio entre convívio humano e natureza. Hoje podem ser citados alguns fatores de preocupação global: quantidade de lixo, efeito estufa, situação da camada de ozônio e o esgotamento de recursos naturais.

A proposta para a requalificação do Parque Chico Mendes é de que o local cumpra com ainda mais feito o seu principal papel de espaço educativo, principalmente com relação aos cuidados de preservação do meio ambiente, através da realização de atividades que poderão ser oferecidas à população, tendo como suporte à nova infra-estrutura proposta para ser construída no parque. Na atualidade, as discussões e a educação de preservação do meio ambiente nunca se fizeram tão presentes e tão importantes.

A proposta de projeto também prevê áreas para contemplação, prática de atividades físicas e lazer com estruturas lúdicas, que permitirão a interação dos seus usuários entre si e o

espaço, de modo a incentivar a sua apropriação por parte da população, tal como o pavilhão Round promoveu. Além de oferecer à população vizinha e/ou ao grupo dos escoteiros a possibilidade de cultivar uma horta comunitária e uma pequena feira onde os alimentos ali produzidos e os demais provenientes de áreas particulares de pequenos produtores locais poderão ser comercializadas, de modo a permitir maior inclusão entre os funcionários do parque, os voluntários e os visitantes. Isso garantiria não apenas a maior produtividade no local, mas também a sua apropriação e, conseqüentemente, conservação, incluindo da sua fauna e flora por parte de todos.

ESTUDOS DE CASO

Parque Água Branca, São Paulo, S.P. - Maria H. B. Lagoa

A primeira ideia do que seria o Parque Água Branca (Figura 2) seria uma Escola Prática de Pomologia e Horticultura a ser instalado na Freguesia da Água Branca, em 1905, porém nos anos 1920, a lei número 1369 suprimiu a Escola de Pomologia, encerrando suas atividades. O local se tornou viveiro de plantas e mais tarde "Pavilhão de Exposições de Animais".

Em 1929 foi criado então o Parque Estadual Dr. Fernando Costa, chamado popularmente de Parque Água Branca, com o objetivo de exposições e provas zootécnicas.

Na sua inauguração contava com edificações em Estilo Normando, projetadas e construídas pelo engenheiro Mário Wathely. O prédio principal foi inicialmente destinado a abrigar as dependências do Departamento da Indústria de Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Segundo Lagoa (2008, p.27), durante o período de 1939 a 1942, foram adquiridos pelo governo do estado de São Paulo mais 12.022,27m², totalizando a área total do parque de 136.765m².

Em 1979 alguns departamentos de exposições foram transferidos para outros locais e no ano de 1981, um grupo de frequentadores, com vontades em comum de melhorar as condições do parque e garantir a preservação do patrimônio público deu origem à Associação de Ambientalistas e Amigos do Parque da Água Branca que conseguiram inúmeras melhorias para o parque, entre elas, o tombamento do parque pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado).

Além de extensos projetos de conservação e manutenção ambiental do parque, um dos projetos bem-sucedidos da associação foi a realização da feira de produtos orgânicos que acontece duas vezes por semana. A feira foi umas das primeiras no Brasil a promover a comercialização de produtos orgânicos e deste modo a feira também passou a possuir um caráter educativo, orientador e normativo para os produtores, que para participarem da feira tiveram que se adequar às normas de produção pedidas, e também aos frequentadores que passaram a se instruir quanto à uma alimentação mais saudável.

Lagoa (2008) faz em seu trabalho um diagnóstico de todas as estruturas físicas do parque, das variáveis humanas e das espécies vegetais presentes no parque. A autora propõe um zoneamento específico dentro do parque onde fosse realizado uma divisão entre áreas verdes, área cultural e área de serviço:



Figura 2: Mapa com sugestão de zoneamento das áreas internas do parque.

Fonte: Lagoa, 2008, p.131.

Além disso propõe uma elaboração de um Plano de Manejo, com base no conceito de floresta urbana, baseado em quatro categorias: água (envolvendo assuntos referentes a drenagem do solo); solo (abordando sua recuperação e fertilidade); vegetação (tratando do banco de dados ambientais como a quantificação das espécies de vegetação no parque) e elementos construtivos já presentes.

Em relação ao primeiro item (água), Lagoa (2008) propõe a utilização de pisos permeáveis como asfalto drenante, piso intertravado, etc. Em relação ao solo, Lagoa (2008, p.134) aponta que a remoção de cobertura morta como folhas que caem no solo "pode ser fator responsável pela redução de nutrientes disponíveis no solo, pela diminuição na diversidade na microfauna do solo e do número de artrópodes predadores de larvas de pragas, alterando com isso, o equilíbrio do ambiente".

Lagoa (2008, p. 134) aponta que "medidas simples, como a manutenção da cobertura morta sobre a superfície do solo dessas áreas, podem ajudar na regeneração espontânea dessas espécies" e para promover a recuperação dos solos, "estes devem ser resolvidos e cultivados com espécies herbáceas e forrações, com extratos de diferentes alturas." Em relação à vegetação, deverá ser realizado um banco de dados contando com informações sobre cada árvore presente no local e seu estado de conservação para que possam ser monitoradas.

Além disso, Lagoa (2008, pp. 120-122), propõe a criação de uso da vegetação para o ensino através de trilhas com as seguintes temáticas: Trilhas de madeira de lei; Trilhas de árvores ornamentais; trilha de plantas de sombra; trilhas de árvores frutíferas; trilha das flores;

trilhas de plantas trepadeiras em locais como pergolados para compor um cenário lúdico e atrair pássaros e borboletas; trilha de plantas medicinais junto às áreas de captação de água. Placas de informações sobre as trilhas e orientações do parque serão instaladas, assim como plaquinhas de informações sobre as espécies.

Em relação aos elementos construídos, (Figura 3) Lagoa (2008) propõe que em relação ao estacionamento, considerando a facilidade de acesso por ônibus, trem e metrô, à área de estacionamento foi dado novos usos: a expansão da área da feira de produtos orgânicos com jabuticabeiras e espaço para alimentação, ao lado de um bosque de frutíferas; criação de um local para montagem de brinquedos infantis, com opção para pontos de alimentação móveis e feiras de doces caseiros; criação de tenda de atividades de mini circos e criação de bicicletário.

Além disso, Lagoa (2008, p.143) também propõe alguns pontos importantes em relação às nascentes tais como o desassoreamento da área das nascentes, com escavação do fundo retirando terra de assoreamento por escassez de mata ciliar; proteção em torno do arroio (olho onde brota a água); condicionamento do solo próximo à área das nascentes, com incorporação de matéria orgânica para viabilizar o replantio de espécies nativas da mata ciliar.

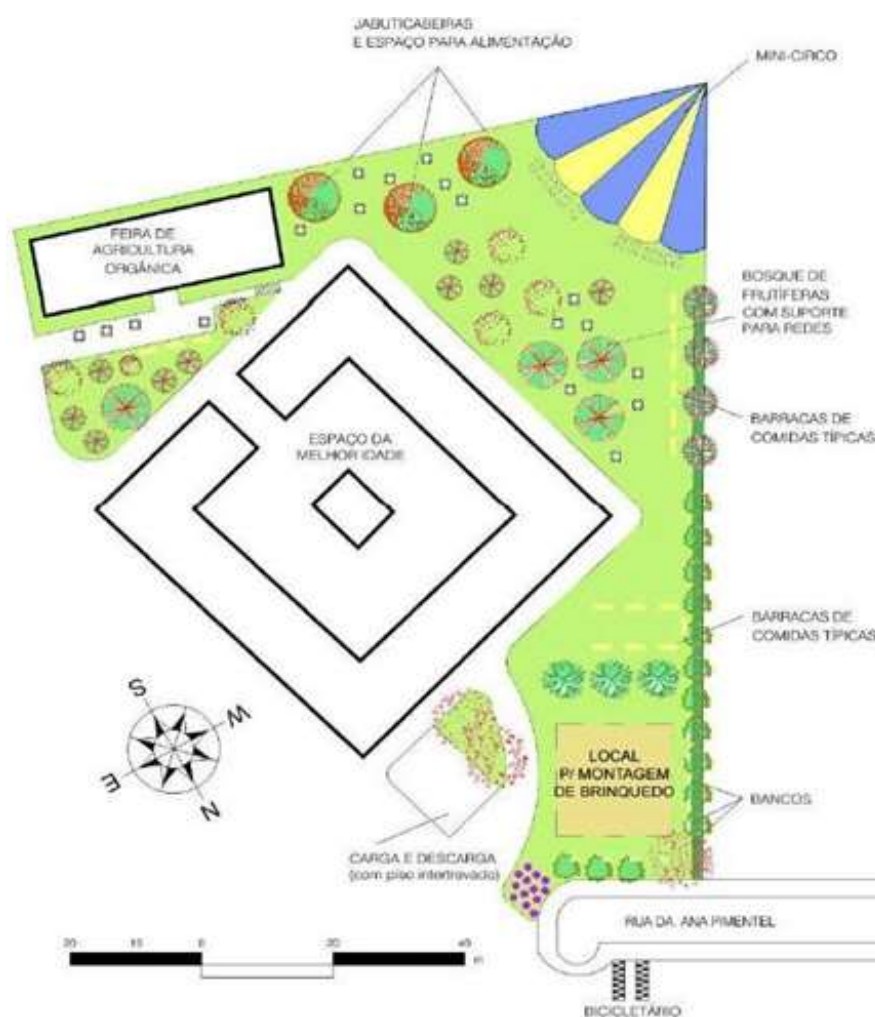


Figura 3: Ampliação da área a partir da área que hoje é usada como estacionamento.

Fonte: Lagoa, 2008, p.148.

Este parque se difere do Centro de Educação Ambiental Francisco Mendes por vários fatores, tais como: suas dimensões são maiores, ele possui um histórico para a cidade de São Paulo e os moradores já se apropriaram do parque há muitos anos, sendo assim, seu estado de conservação é bem maior do que o estado de conservação do “Chico Mendes”

Este estudo de caso é muito interessante para o projeto de requalificação do Centro Ambiental Francisco Mendes pela preocupação ambiental em criar um ambiente que leve em consideração a manutenção da cobertura vegetal ali presente, preocupando-se em aliar as vegetações e espécies já existentes com o ensino ambiental através das trilhas. Além disso, é interessante a proposta de criar um bosque com árvores frutíferas onde podem ser montadas barracas de comidas típicas e as pessoas podem interagir com o meio ambiente enquanto provam as iguarias.

As proposições em relação ao solo e às nascentes também são de grande importância em relação ao projeto, pois procura manter um ambiente ecologicamente sustentável através da manutenção de um solo fértil, além da conservação das nascentes.

O projeto de requalificação do Centro de Educação Ambiental Francisco Mendes também se inspira neste estudo de caso pela proposição de uma horta comunitária e uma feira orgânica. Deste modo, os moradores das redondezas poderão se apropriar do espaço, garantindo assim um maior uso do local e consequente preservação do mesmo.

Zoológico Municipal "Luiz Gonzaga Amoêdo Campos", Mogi Mirim – SP.

O zoológico Municipal “Luiz Gonzaga Amoêdo Campos” (Figura 4) se situa na R. Sete de Setembro, 622, aterrado, em Mogi Mirim. Este local foi escolhido como estudo de caso, pois apesar de se tratar de um zoológico, o que não é o objetivo do Parque Chico Mendes, é uma área verde bem preservada de uma cidade vizinha de Mogi Guaçu, que atrai muitos visitantes, principalmente famílias que levam os filhos e idosos para passear e ter um lazer em espaço livre. O local onde está inserido o zoológico foi criado em 1928 como Horto de Mogi Mirim e em 1988 foi criado o "Horto Florestal, centro de lazer, recreação, esporte e turismo Gonzaga de Amoêdo Campos", com a inauguração também dos espaços de viveiros no local.

Atualmente, o zoológico possui 158 animais de 26 espécies. Eles estão alojados em mais de 40 espaços que seguem as características próprias do habitat de cada espécie, reformados ou construídos, como os recintos das aves, do urubu-rei, dos primatas, dos predadores, dos répteis (recinto dos jacarés e serpentário), da anta e um micário.



Figura 4: Lago do zoológico.

Fonte: Imagem disponibilizada pelo zoológico em redes sociais.

Pode-se ver na imagem a seguir o espaço de parquinho para as crianças. Este é um ambiente que será utilizado no projeto do Parque Chico Mendes, pois faz com que o parquinho seja mais uma das atrações que levam as famílias a visitarem o local. É um local também que pode ser utilizado como “descanso” para pais, que deixam os seus filhos brincando em um ambiente seguro, enquanto podem fazer uma pausa para descanso, ou mesmo para comer algo.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

A área em que o parque está localizado se situa, no Plano Diretor de Mogi Guaçu (Prefeitura de Mogi Guaçu, 2015), na Área de recreação e lazer I, que são áreas verdes presentes na cidade. Porém, em suas redondezas são áreas predominantemente residenciais, excetuando-se o Córrego dos Macacos, que também é uma área verde, que atualmente é bastante usada pela população em geral para atividades de lazer ao ar livre, como pode-se ver na figura a seguir:

Analisando as vias presentes (Figura 5) na área pode-se dizer que há uma via dupla passando na R. Sebastião Bueno, que é que o tráfego gerado pelo aumento de carros devido ao projeto de requalificação do parque aumentará nessa via. As outras vias que circundam o parque são vias simples. Há alguns pontos de ônibus próximos ao parque que podem amenizar o aumento do tráfego. A seguir pode-se ver o mapa viário e também cortes das vias Sebastião Bueno e Leontina Bueno Batista Lanzi:

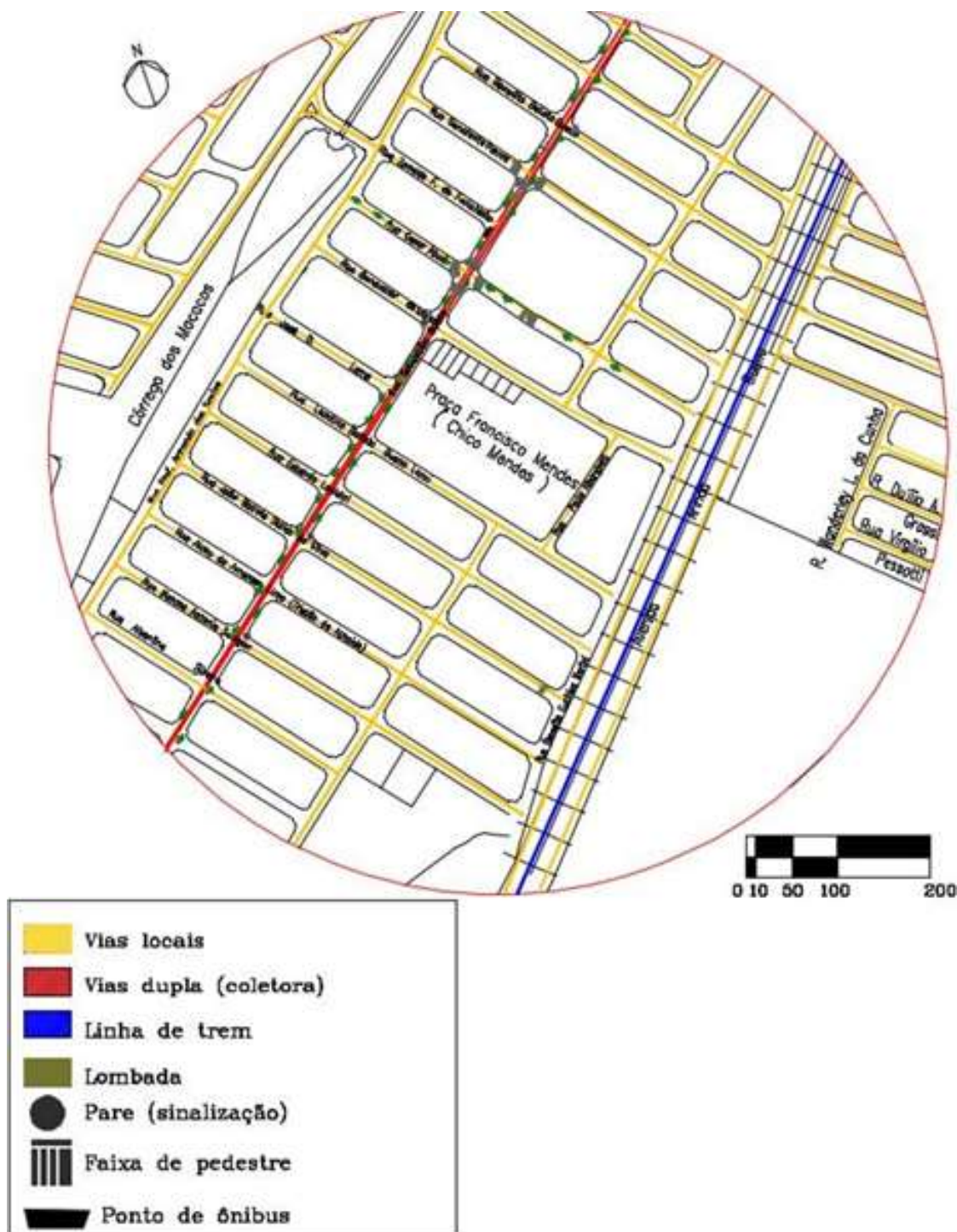


Figura 5: Mapa viário.

Fonte: Imagem elaborada pela autora em Mar. 2020.

A partir da análise das vias pode-se dizer que o fluxo de pedestres e de carros é leve, por se tratar de via local. O fluxo mais intenso se situa na R. Sebastião Bueno, com a presença da Escola Estadual Prof. João Pessoa Maschieto e o Posto de Saúde Zona Sul. A criação do parque beneficiará a população local que não possui equipamentos públicos de qualidade de lazer, além de ser uma estratégia de preservação e educação ambiental. Há, contudo, potencialidade de aumento de público que acessa o parque através da via coletora R. Sebastião Bueno.

Através do mapa de gabaritos, (Figura 6) presente na imagem a seguir, pode-se ver que a maioria das construções presentes no local são de um pavimento:



Figura 6: Mapa de gabaritos.

Fonte: Imagem elaborada pela autora em Mar. 2020.

Na imagem a seguir, pode-se ver o no mapa de usos e ocupações do solo, (Figura 7) pode-se ver que a maioria das construções são de residências:

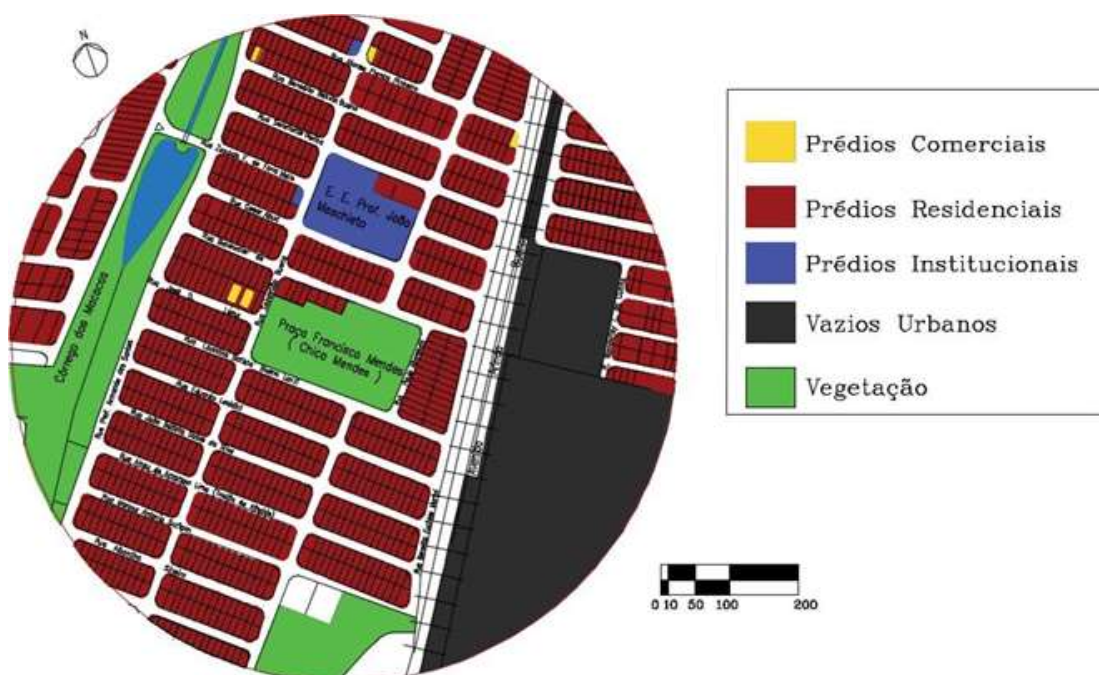


Figura 7: Mapa de usos e ocupações.

Fonte: Imagem elaborada pela autora em Mar. 2020.

Na imagem a seguir pode-se ver as dimensões do local: (Figura 8)

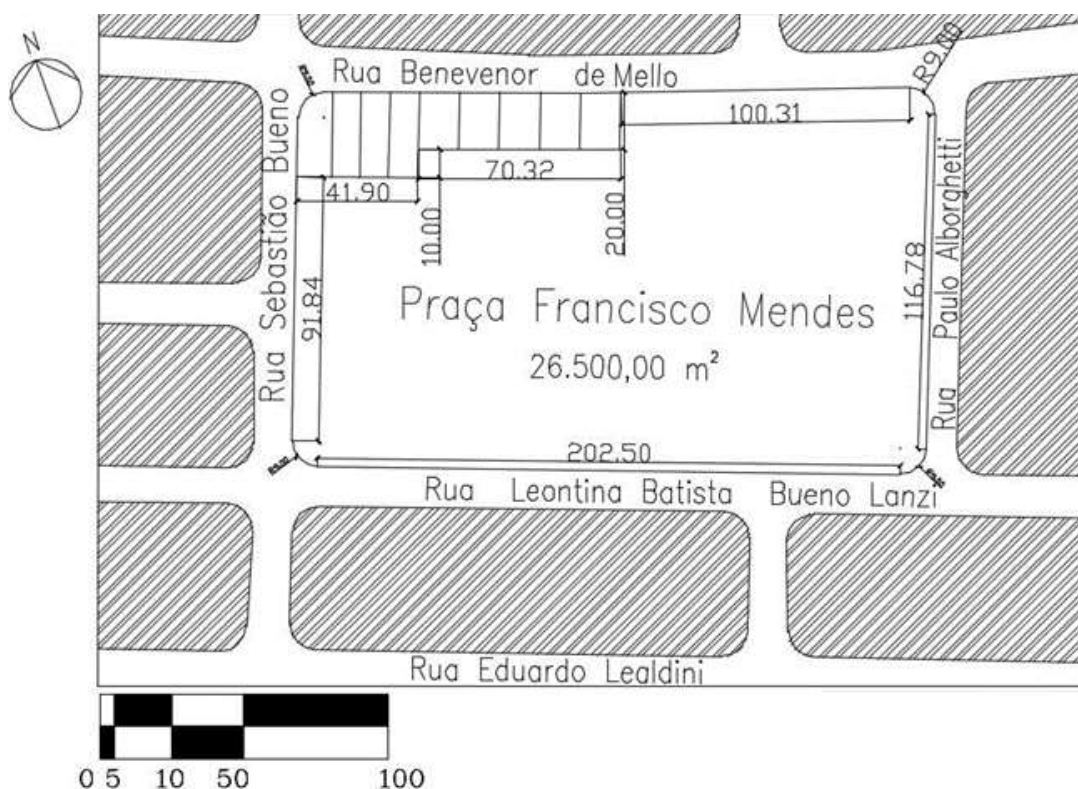


Figura 8: Dimensões do local.

Fonte: Imagem elaborada pela autora em Mar. 2020.

Na próxima imagem pode-se ver os principais equipamentos existentes no parque: (Figura 9).

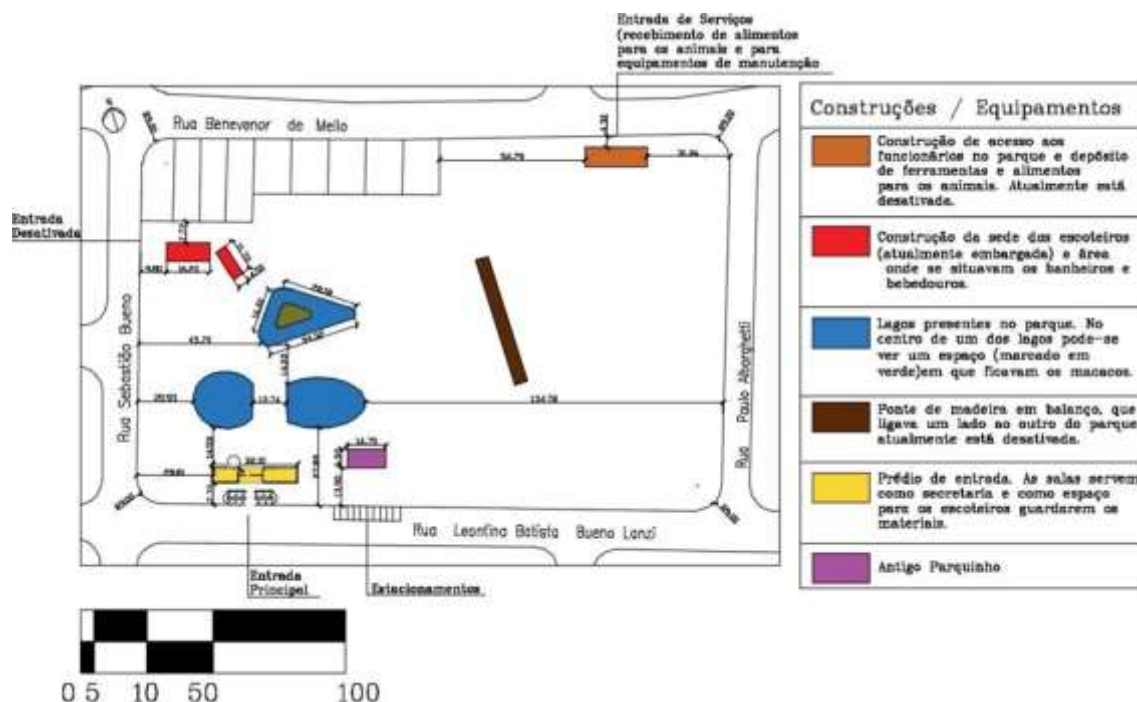
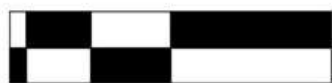


Figura 9: Principais equipamentos presentes no local. Atualmente, sendo que muitos deles estão desativados ou em estado de degradação.

Fonte: Imagem elaborada pela autora em Mar. 2020.

A seguir pode-se ver a topografia (Figura 10) do parque e dois perfis topográficos. Pode-se ver que o terreno está em declive e desce em direção à rua Sebastião Bueno.



0 5 10 50 100

Figura 10: Topografia do terreno. Pode-se ver que o terreno “desce” em torno de 9 metros na direção oeste.

Fonte: Imagem elaborada pela autora em Mar. 2020.

A seguir pode-se ver algumas fotos do local que mostram alguns dos equipamentos que ainda existem: (Figuras 11 e 12).



Figura 11: Prédio em frente a entrada principal do parque.

Fonte: Imagem capturada pela autora em Mar. 2020



Figura 12: Vista da construção do prédio dos escoteiros que está embargada, e à direita, do prédio em que há sanitários e bebedouros..

Fonte: Imagem capturada pela autora em Mar. 2020

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

O projeto que foi realizado não se trata de um projeto com ênfase paisagística, porém de requalificação do espaço a partir da introdução de elementos arquitetônicos e equipamentos públicos. Oferecer um parque com manutenção mais fácil e aberto ao público guaquano, em que possa ser dada continuidade ao trabalho ambiental que era realizado ali e acolher famílias para atividades de lazer e descanso dentro do parque, assim promovendo também o contato com a natureza.

O projeto também propõe não manter animais em cativeiros mais, porém ainda oferecerá um biotério (laboratório de viveiro), para recebimento de animais feridos, a recuperação deles e então o encaminhamento para a fauna nativa ou para lugares próprios para a sobrevivência deles.

Ou seja, o projeto de requalificação pretende que o parque volte a desempenhar a maioria de suas funções originais (excetuando-se a função de manter animais em cativeiro). Para isso, propõe também a demolição de estruturas físicas presentes atualmente, que estão

em estado precário, incluindo algumas construídas pelos escoteiros. Será realizada também a substituição de algumas estruturas existentes, como cozinha, alambrado, etc. e o projeto apresentará a proposta de um novo conjunto de edificações.

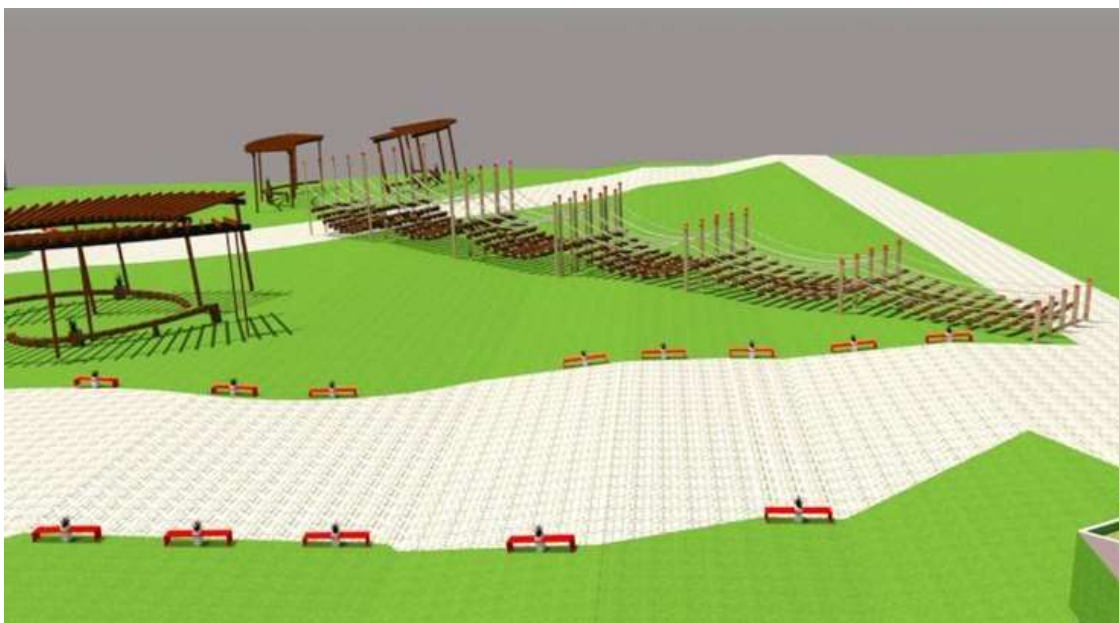


Figura 18: A ponte de madeira será refeita, como opção para os frequentadores do parque.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em out. 2020.

O Centro de Educação Ambiental Francisco Mendes se localiza próximo ao Córrego dos Macacos, local que já é utilizado para atividades de recreação por moradores das redondezas. Muitos dos moradores cuidam da vegetação presente no circunda o córrego e também se apropriam do local fazendo o plantio de algumas espécies alimentícias no local. Portanto, o projeto do Parque Chico Mendes também prevê a instalação de uma horta comunitária que servirá como espaço de integração entre o parque e os moradores da região. Além disso, haverá também uma feira orgânica para comercialização de produtos da horta e produtos de pequenos produtores locais. Isso garantirá a apropriação e conservação do local.

Cabe salientar que a horta também terá um caráter educativo pois promoverá os ideais de alimentação saudável e de preservação do ambiente através do plantio saudável da alimentação.

O partido arquitetônico foi pensado em um prédio em forma de fita, (Figuras 18, 19 e 20) com aberturas amplas de vidro, que contemplasse sala de jogos para os escoteiros, salas de ensino e de atividades dos escoteiros, cozinha e sala para administração. A forma em fita e a sequência de portas voltadas para o parque, quando abertas, permitem uma maior integração entre as atividades que acontecem no interior do edifício com o exterior (parque), possibilitando a maior valorização do meio ambiente no processo de educação dos seus usuários.



Figura 19: Sede dos escoteiros. Nesta imagem pode-se ver também a horta.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em out. 2020.



Figura 20: Sede dos escoteiros. Pode-se ver também a horta e a cobertura para a realização de feiras orgânicas.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em out. 2020.

Além do mais, permitem com que o mobiliário (cadeiras e/ou mesas) locados no interior das salas, sejam também colocados no exterior, promovendo ainda mais essa integração entre atividades educativas que podem ocorrer dentro ou fora das salas (ou seja, no parque). Outra possibilidade de integração poderá ocorrer com a união das duas salas de atividades quando os painéis de correr estiverem recolhidos.

Também foi projetada uma estrutura com forma orgânica, (Figura 21) assemelhando-se a uma flor com pétalas abertas, para abrigar uma cafeteria e área de lazer para os escoteiros e para os frequentadores do local.



Figura 21: Estrutura de forma orgânica que abriga uma cafeteria.
Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em out. 2020.

Foram projetados também espaço para a realização de atividades ao ar livre e espaço para parquinho. (Figura 22) Tanto o palco como vários bancos distribuídos pelo parque mantêm um formato orgânico. Portanto há uma semelhança de linguagem arquitetônica que se mantém em todo o projeto.



Figura 22: Equipamentos de ginástica e ao fundo o palco.
Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em out. 2020.



Figura 23: Palco e equipamentos de parquinho.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em out. 2020



Figura 1: Bancos e pergolado de madeira, em formato orgânico.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em out. 2020.



Figura 25: Estruturas de madeira e bancos vermelhos, que permeiam o parque.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada pela autora em out. 2020.

CONCLUSÕES

Este trabalho buscou tratar das principais questões relacionadas ao Centro de Educação Ambiental Francisco Mendes, tal como sua criação, sua história e importância como local em que se desenvolviam atividades educacionais voltadas à educação ambiental e também área livre de lazer para a população de Mogi Guaçu. Buscou também remeter à memória da população de Mogi Guaçu relacionada ao parque e como ele faz falta atualmente, visto que o planeta Terra sofre muitos problemas ambientais, tal como devastação de florestas, secas, destruição da camada de ozônio, etc. e de como a educação ambiental tem importância na prevenção de pioras substanciais que podem ocorrer. Foi recontada também resumidamente, um pouco da vida de Francisco Mendes e da importância que teve na defesa das florestas e também do trabalho dos seringueiros.

Foi tratado também de como espaços livres de lazer são importantes, de como são espaços em que pode-se dar vazão à criatividade, às atividades físicas e também na Promoção da cidadania, pois são espaços que reúnem muitas pessoas de diferentes condições sociais.

Foram realizados os estudos de caso do Jardim Botânico, em Culiacán, México; o Parque Red Ribbon em Qinhuangdao, China; o Parque Água Branca em São Paulo e o Zoológico Municipal Luiz Gonzaga Amoêdo Campos, em Mogi Mirim, SP. Também foi realizado o diagnóstico da área e proposição de um plano de necessidades. O projeto buscou contemplar os espaços programados e realizar a requalificação do parque, tornando-o um espaço mais adequado às atividades que foram propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, C. L. (Org.). Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
GEHL, J. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

- BILBAO, T. "Jardim Botânico". In ArchDaily Brasil. 23 Ago. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/136102/jardim-botanico-slash-tatiana-bilbao-sc>. Acesso em 25 Ago. 2019.
- FERRERO, A. H. "Onda ecológica chega à cidade com centro ambiental". In. Gazeta Guaçuana 16 Mai. 1992 p. 4A . – Arquivo de Jornais - Centro de Convergência Cultural "Teotônio Vilela" – Antiga Estação.
- MARQUEZI, C. H. S. "Reabertura do Chico Mendes segue atrelada à verba" In. Gazeta Guaçuana. 15 Jul. 2017. Disponível em: <https://gazetaguacuana.com.br/reabertura-do-chico-mendes-segue-atrelada-a-verba/>. Acesso em 26 Ago. 2019.
- MARQUEZI, C. H. S. "Chico Mendes: área é alvo de queixas da vizinhança." In. Gazeta Guaçuana. 24 Mar. 2018. Disponível em: <https://gazetaguacuana.com.br/chico-mendes-area-e-alvo-de-queixas-da-vizinhanca/>. Acesso em 26 Ago. 2019.
- PREFEITURA DE MOGI GUAÇU. "Centro de Educação Ambiental: recuperação do Parque Chico Mendes aguarda verba federal". In. Site da Prefeitura de Mogi Guaçu. 05 Ago. 2013. Disponível em: <http://www.mogiguacu.sp.gov.br/v2/vnoticias.php?idnoticia=0000002241>. Acesso em 26 Ago. 2019.
- PREFEITURA DE MOGI GUAÇU. Lei Complementar n. 1.291, de 26 de outubro de 2015: Plano Diretor de Mogi Guaçu. Disponível em: https://www.mogiguacu.sp.gov.br/docs/lei_1291.pdf. Acesso em 26 Ago. 2020.
- PREFEITURA DE MOGI GUAÇU. "Mogi Guaçu recebe recursos para revitalizar o parque Chico Mendes". In. Site da Prefeitura de Mogi Guaçu. 03 Ago. 2018. Disponível em: <http://www.mogiguacu.sp.gov.br/v2/vnoticias.php?idnoticia=0000004169>. Acesso em 26 Ago. 2019.
- TURENSCAPE. "Parque Red Ribbon". In. ArchDaily Brasil. 05 Nov. 2013 Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/156629/parque-red-ribbon-slash-turenscape>. Acesso em 25 Ago. 2019.
- BRASIL. LEI No 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em 15 Abr. 2020.
- LAGOA, M. H. B. O parque da água branca: o manejo sustentável de uma floresta urbana. Dissertação para obtenção de mestre em arquitetura e urbanismo. São Paulo: Usp, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-12052010-161559/pt-br.php>. Acesso em 04 Set. 2019.
- TREVISAN, I. O. Centro Cultural de Educação Ambiental: Dualidade de eixos e alternativas de transporte e qualidade ambiental. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Campinas: PUC, 2015. Disponível em: https://issuu.com/isabellatrevisan/docs/memorial_isabella_oliani_trevisan. Acesso em 15 Abr. 2020.
- ROLNIK, R. "O lazer humaniza o espaço urbano." In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000